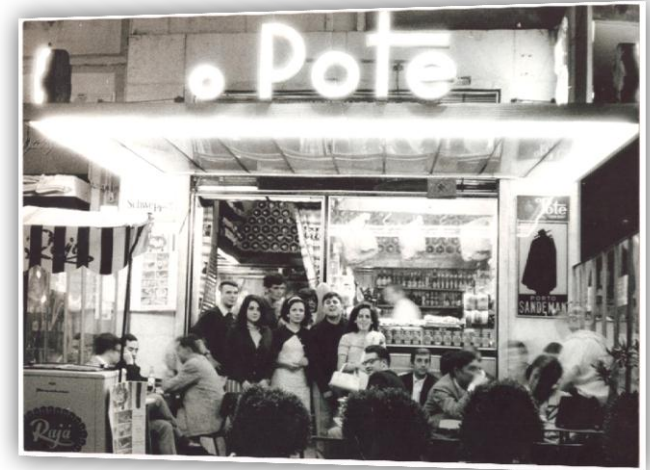


Meio século de história...

Situado nas Avenidas Novas ou cor-de-rosa, como ficaram popularmente conhecidas devido ao tom dos seus prédios, O Pote, tem já uma história que o seu meio século de existência se encarregou de construir e engrandecer.

Tudo começou no final dos anos cinquenta numa pequena taberna, como tantas outras que iam abrindo á medida que a cidade ia crescendo. Muitas, tiveram uma existência efémera, outras, como o Pote, persistiram ao passar dos anos e fazem história até aos dias de hoje.

Nesses tempos – ainda a anos-luz das tecnologias de hoje – a sociedade convivia em tertúlias excursionistas pelas tabernas e tascas, onde por entre petiscos e copos de vinho tocava guitarra e cantava o fado. Dizem inclusive, que foi frequentando e convivendo com estas tertúlias dos arrabaldes da cidade, que o mestre Malhoa se inspirou para pintar uma das suas obras mais emblemáticas "O Fado", obra de incedível valor artístico, mas sobretudo cultural, que se encontra reproduzida no Pote.



Fachada antiga O Pote

Os Montenegro...

É no início dos anos sessenta que os irmãos Montenegro adquirem o Pote e, mantendo os seus costumes, deram início á sua renovação, tarefa que levam a cabo até aos dias de hoje.

A tradição fadista da casa vai ganhando fama, nomes como: João Braga, Ana Rosmaninho, Manuel "Lindinho" Nobre Costa, José Luís – Mestre



Noite de Fados no Pote

Guerra, "Ti Alfredo" – o marceneiro – Zé Pracana e muitos outros, tornam-se fregueses habituais da casa e enchem-na de admiradores, mas especialmente de quem apreciava um bom petisco, bom vinho e bom fado.

No período que antecede 1974, o Pote começa a ser frequentado por figuras públicas da época: cantores, artistas do teatro de revista, locutores, jornalistas, jogadores de futebol campeões da Europa. É também por esta altura que é inaugurado o piso superior que, ainda hoje ostenta a decoração da época, e rapidamente se torna um sucesso. É precisamente nesse dia que com a presença do "ti Alfredo Marceneiro" se interrompe a tradição fadista da casa.

A Revolução dos Cravos...

A revolução de 74 chegou e os tempos mudaram, a agitação da época foi vivida no Pote com grande intensidade. Aqui, importantes protagonistas desta época conturbada, tal como os saudosos Vítor Alves e Melo Antunes, e o ainda hoje nosso cliente e amigo Sanches Osório entre outros, se reuniram á mesa em sã camaradagem para conspirar – às vezes – mas também para decidir o futuro da Pátria.

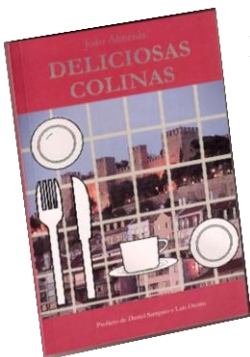
Passado este período de maior agitação social, eis que surgem novos clientes com particular destaque para grupos de jovens estudantes, tornando o Pote no seu local de convívio até aos dias de hoje.

A Mesa do Canto...

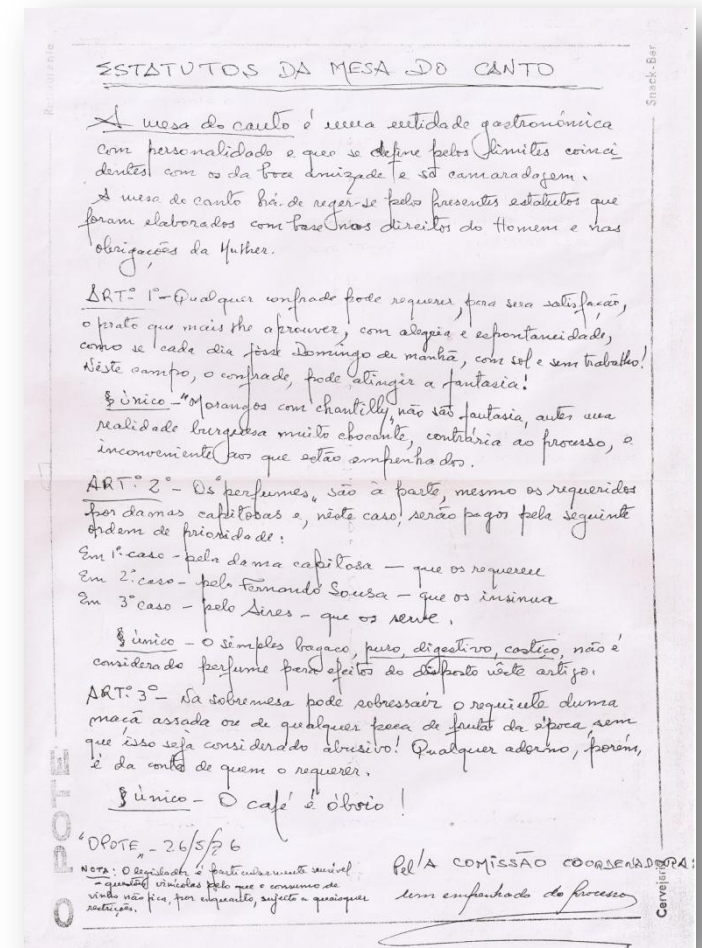
Num inspirado dia de convívio, um dos grupos elaborou os estatutos da mesa mais famosa de todas, "A Mesa do Canto". É um documento singelo, que não deixa de ter para nós um valor histórico, que reflecte em si, a forma de cultura e de viver de outros tempos.

Por esta altura, o Pote, já com lugar de destaque entre os estabelecimentos hoteleiros da capital vê a sua história escrita em folhetim, num dos jornais de maior tiragem. Assim, com vigor sempre renovado, o Pote chega ao virar do Século com a Honra do dever cumprido e pronto a enfrentar novos desafios.

Deliciosas Colinas – o livro...



Incentivado por clientes e amigos de elevado valor cultural e intelectual, em especial os nossos particulares amigos, Doutor António Lobo Antunes, Professor Daniel Sampaio e um jovem jornalista de grande valor, Luís Osório, um dos mais antigos colaboradores da casa, o João Almeida, resolveu escrever um livro que foi uma agradável surpresa pelo êxito alcançado, "Deliciosas Colinas" onde relata a sua experiencia, vivencias e convivências, no Pote, mas também nesta nossa Lisboa que o acolheu em criança.





POLÍTICA - É muito curioso ver como os norte-americanos encaram e debatem as eleições presidenciais. Mesmo publicações científicas não hesitam em dar conselhos aos seus leitores sobre a forma como devem analisar os candidatos. A edição de 26 de Setembro da prestigiada "Science" sugere que cada leitor faça a sua análise à partir deste raciocínio: "como encara cada um dos candidatos a Ciência? Quais são as suas prováveis nomeações para os cargos científicos de designação presidencial?" E vai mais longe: é bom aconselhar os candidatos, questioná-los em debates com perguntas concretas sobre políticas concretas na área da ciência. É o circunspeto "New England Journal Of Medicine", de 2 de Outubro, não hesita: "Devemos ver quais os pensamentos dos candidatos sobre políticas de saúde, sobre a reforma do sistema e que soluções criativas trazem para esta área". Que bom seria se em Portugal as instituições e as pessoas comesçassem a pensar e a agir assim.

SARAMAGO - Curioso e educativo o comunicado da Federação dos Invisuais dos Estados Unidos sobre o filme "Blindness", baseado no romance "Ensaio sobre a cegueira", do Nobel José Saramago. Excertos: "Condenamos e deploramos este filme, mau para a causa dos invisuais. Os invisuais, neste filme, são retratados como incompetentes, sidos, viciosos e depravados. Aparecem retratados como sendo incapazes de fazer as coisas mais simples como vestirem-se e tomarem banho ou até encontrarem o WC. A verdade é que os invisuais geralmente podem fazer quase tudo o que as pessoas com visão fazem". Ora que diá Saramago desta politicamente correctíssima análise do seu romance?

COISAS - Pragmatismo, pragmatismo é o Estado encomendar milhares de computadores a um fabricante que anda às voltas com um processo de incumprimento fiscal. Esta semana soube-se que os fabricantes do "Classmate" da Intel em Portugal, baptizado como "Magalhães" pelo Governo, têm sérios problemas com o fisco e assistiu-se a uma muralha de silêncio do Eng. Sócrates, que até aqui tem sempre elogiado fartamente a empresa. Ora aqui está o caso de um fabricante que gosta de ter o Estado como principal cliente... e pelos vistos financiador...

TELEVISÃO - Olho para os últimos números de audiências dos três principais canais e constato a persistência da SIC no terceiro lugar. Olho para a programação destes três canais e vejo demasiados pontos de contacto e falta de uma oferta diversificada. Olho para os resultados e vejo uma TV triunfante, a aumentar a sua distância na liderança. Ponho-me a olhar para a imprensa e os seus sinais de instabilidade (por exemplo na área comercial) e começo a pensar: será que o total dos leitores da "Visão" e do "Expresso" um total de 1,3 milhões de pessoas - se revêem na programação da televisão do grupo? Poderá existir um canal generalista para públicos mais exigentes em termos de conteúdos? Como é que o futuro 5º canal se irá implantar, em termos de tipologia de programação, neste universo saturado de novelas, concursos e entretenimento corriaieiro? Num mundo

de planeamento publicitário e compra de espaço comercial em televisão - o que quer dizer começar a pôr em dúvida o critério único dos GRP - a questão da qualidade das audiências volta a estar em cima da mesa. Fará sentido anunciar em simultâneo o mesmo produto, por exemplo, na "Visão", "Expresso" e SIC? Uma metodologia relativamente recente que analisa os pontos de contacto dos públicos com os media, defende que esse tipo de planeamento é um desperdício numa sociedade em que o consumo da comunicação é cada vez mais fragmentado.

LER - Mais um debate lançado na edição de Outubro da revista "Monocle", cada vez mais indispensável para pensar o futuro das cidades. A revista defende que não basta ser criativo, é preciso ser produtivo e sublinha a importância das pequenas indústrias, das pequenas manufacturas e do comércio especializado para dinamizar e tornar únicos os centros urbanos. Quem se passeia nas animadas ruas de cidades como Nova Iorque é isso mesmo que constata - comércio diversificado sempre aberto, abundante escolha, pequenas oficinas ou ateliers um pouco por todo o lado mesmo no centro de Manhattan. É isso que faz a vida de uma cidade. Qualquer candidato às próximas autárquicas numa cidade devia folhear com atenção as edições deste ano da "Monocle" - poderia fazer um manifesto eleitoral diferente e bastante mais inteligente que o habitual somatório de lugares comuns. Nesta edição por acaso a revista recomenda cinco locais lisboetas: o Hotel Heritage Solar no Castelo de S. Jorge, o restaurante Gallito, a loja "A Vida Portuguesa" (abundante sortido de galos de Barcelos com decorações inesperadas), os gelados de "A Veneziana" e o terraço do Bairro Alto Hotel. Boas escolhas.

OUVIR - O disco é surpreendente: mistura interpretações orquestrais com duetos entre guitarra e piano, recupera as vozes de James Taylor ou Renée Fleming em temas tradicionais e clássicos. A ideia veio de dois músicos de jazz, do pianista Dave Grusin e do guitarrista Lee Ritenour e inclui originais dos próprios e versões de obras de Fauré, António Carlos Jobim, Ravel ou Handel, entre outros. "Amparo" é dos discos mais surpreendentes e excitantes deste ano. CD edição Decca/Universal Music.

COMER - Regresso ao velho "Pote", no número 7-D da Avenida João XXI, já a chegar ao Areeiro. Ao jantar, a meio da semana, sala meio cheia, serviço simpático - algumas caras que me lembram rostos de há uns 30 anos. O "Pote" é um clássico da zona da Avenida de Roma e mantém-se em grande forma - tal como as favas que nesse dia me serviram. Do outro lado da mesa o salmão grelhado estava suculento e no final um pudim flan à fatia, sem ar sintético, e um melão honesto, tudo a preços simpáticos. Telefone 218 486 397.

DICHO E BISTES - Não muito orientado em negócios em segunda mão, o importante é conhecer os factos em primeiro lugar - lema do "New York Times".

m.falcao@gmail.com

A Missão...

Hoje o Pote é um local incontornável no panorama gastronómico e cultural da cidade.

Sabemos que a cada dia que passa temos a oportunidade de satisfazer os actuais e novos clientes, e ajudar a fazer história, sendo esta desde sempre a nossa missão e compromisso com os nossos clientes, sociedade e país.

COMER - Regresso ao velho "Pote", no número 7-D da Avenida João XXI, já a chegar ao Areeiro. Ao jantar, a meio da semana, sala meio cheia, serviço simpático - algumas caras que me lembram rostos de há uns 30 anos. O "Pote" é um clássico da zona da Avenida de Roma e mantém-se em grande forma - tal como as favas que nesse dia me serviram. Do outro lado da mesa o salmão grelhado estava suculento e no final um pudim flan à fatia, sem ar sintético, e um melão honesto, tudo a preços simpáticos. Telefone 218 486 397.

Jornal de Negócios - 10 Outubro 2008